



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O CURSO DE PEDAGOGIA: EXPERIÊNCIAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ - MS

Celia ORTEGAS DE OLIVEIRA (UFMS - Ponta Porã)¹

Daiane Medina LARROZA (UFMS - Ponta Porã)²

Natália Cristina de OLIVEIRA (UFMS - Ponta Porã)³

Eixo 8 – Relatos de Experiência

Resumo

Este estudo tem como objetivo realizar um relato de experiência a partir do contato com a escola e suas demandas da sala de aula. Nossa vivência se dá com professores regentes e alunos matriculados em uma turma de 3º ano do ensino fundamental, vinculada ao Programa Residência Pedagógica da Capes, mediado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Ponta Porã. Nesse sentido, buscaremos descrever como se deu o desenvolvimento do Residência Pedagógica até o momento atual, uma vez que o programa ainda está em andamento. As atividades envolvidas à nossa formação têm sido relevantes no processo de aquisição de conhecimentos na vida acadêmica, para que a partir disso possamos ter a possibilidade de relacionar teoria e prática com os conteúdos programáticos em uma sala de aula. Vale lembrar que descreveremos, ainda, qual a impressão de um primeiro contato com uma turma diversificada, no que tange a aprendizagem dos alunos, em se tratar especificamente da alfabetização de alunos em região fronteira. Consideramos ser fundamental a relevância do Programa Residência Pedagógica na formação acadêmica como um meio em que seus integrantes têm a possibilidade de vivenciar sua prática profissional, ainda na graduação - sob supervisão de profissionais, como residentes do presente Programa.

Palavras chave: Residência Pedagógica. Estágio. Formação de Professores.

¹ Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Discente no Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Ponta Porã. E-mail: celia.oliveira1729@gmail.com.

² Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Discente no Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Ponta Porã. E-mail: daianemedinalarroza@gmail.com.

³ Doutora em Educação. Docente no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Ponta Porã. E-mail: natdeoliveir@gmail.com.

Introdução

Neste estudo trataremos de uma experiência vinculada ao Programa Residência Pedagógica (PRP), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e desenvolvido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Ponta Porã-MS. Esta é a primeira versão realizada do Projeto na UFMS/CPPP, onde temos uma formação a partir da prática de docentes na sala de aula; sendo assim, os residentes - assim chamados, são os que direcionam as aulas de uma turma; sob supervisão de uma Preceptora - professora regente e lotada naquela instituição municipal de ensino.

Esta experiência vem sendo realizado em uma escola da rede municipal de ensino em área periférica do município de Ponta Porã - Mato Grosso do Sul, contando com 10 residentes do curso de Pedagogia - UFMS/CPPP. As aulas de regências acontecem na turma do 3º ano do período matutino. O professor responsável pela turma, tem o papel de supervisionar e auxiliar nas aulas e nas práticas pedagógicas propostas pelos residentes.

Sendo assim, então, descreveremos acerca do Programa Residência Pedagógica realizando um breve panorama da sua criação na área da educação, após isso ressaltamos a importância que o mesmo possui para a experiência dos acadêmicos a fim de repensar sua prática docente, e pôr fim a concepção da nossa experiência como residentes deste Programa.

Formação Inicial de Professores: O Programa Residência Pedagógica (PRP)

A Residência Pedagógica, segundo Silva e Cruz (2018), apresenta um projeto inicial que serviria como aperfeiçoamento de professores já formados; a partir disso, foram feitas várias reformulações dele, sendo que o primeiro não foi aprovado por conta que não se tinha um projeto bem estruturado.

Tendo em vista tais acontecimentos até se chegar na nomenclatura atual, a residência teve início em 2007 na área da educação, porém foi pensada na área da educação a partir da Residência Médica. Ficou denominada como Residência Educacional, na qual teria uma carga horária mínima de 800 horas.

Papi e Martins (2010) pontuam que essa primeira versão do Residência Pedagógica foi a partir de um projeto de Lei número 227, de 2007, realizado pelo senador Senador Marco Maciel. Dessa forma o objetivo da implantação do PRP seria:

[...] a melhoria na formação dos docentes de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) 7 na medida em que complementava a mesma, após a formação em cursos de Pedagogia ou outros de licenciatura (SILVA; CRUZ, 2018, p. 230).

Podemos observar que essa proximidade do Projeto e da formação inicial, especificamente do professor, era para que o mesmo pudesse melhorar a sua prática através. Nesse sentido, Papi e Martins (2010) afirmam que o Projeto Residência Pedagogia tem um acompanhamento do professor experiente para que auxilie o professor iniciante nas propostas de práticas pedagógicas em sala de aula.

O PRP, de acordo com Panizzolo et al. (2012), é uma experiência de estágio em que é inovadora porque é um meio onde o Residente tem uma vivência no ambiente escolar, no qual o obterá uma formação teórica/prática no desempenho dos futuros pedagogos, a fim de desenvolver as experiências teórico/práticas tendo noções básicas de sua profissão.

Ressaltamos que o PRP aconteceu em vários momentos e foi implantado em várias cidades; porém, nossa experiência foi a partir do edital Capes 06/2018. O Projeto tem enfoque na formação inicial inerente ao campo de trabalho desses futuros professores, nesse contexto cabe frisar que fica mais evidente pelo fato de ser relacionada com o estágio supervisionado. (SILVA; CRUZ, 2018).

Portanto, estamos analisando que a ideia de uma concepção de Residência docente por ser apontada como 'aprimoramento' do estágio supervisionado, está sendo vinculado ao aprender a aprender centrada numa prática esvaziada de teoria e política. (SILVA; CRUZ, 2018, p. 238).

As autoras ainda pontuam uma crítica acerca de como o Programa sofreu alterações e como está sendo introduzida nas universidades tendo como principal objetivo formar dois possíveis professores, os que estão em formação inicial (os licenciados) e os professores que já atuam (preceptores) como formação continuada. Frisando também a carga horária que antes era de 800 horas, passando então para 440 horas no programa todo - diluída em atividades teóricas e práticas, tendo validade de 1 ano e 6 meses. Outro ponto interessante destacado pelas autoras é o sistema

de bolsas de auxílio que o programa tem para que os acadêmicos, coordenador e preceptor permaneçam vinculados ao mesmo.

A importância do Programa Residência Pedagógica para formação docente

A formação inicial na vida acadêmica é de suma importância, pois é o momento onde possuem a possibilidade desse futuro professor se defrontar com a realidade da escola que pode, ou não, nesse momento estar apto a superar tal obstáculo (PAPI; MARTINS, 2010).

O Programa Residência Pedagógica tem como proposta unir a teoria e a prática para os graduandos, pois promove para o bolsista novas experiências e que assim possibilita as relações entre a escola e a universidade. O PRP tem como objetivo demonstrar uma vivência diferente para os futuros professores da educação básica, para que o educador tenha um conhecimento prévio de como é uma sala de aula e seu funcionamento. Conforme Giglio (2010), as vivências das formações iniciais e continuadas vieram como uma conexão estabelecida entre o sistemático e temporário na prática pedagógica, acompanhada pela orientação dos docentes, professores e gestores do ambiente escolar de atuação.

Além disso, o PRP traz para o acadêmico de licenciatura uma oportunidade de conhecer o curso no qual ele optou para ver se a profissão professor está de acordo mesmo com o esperado; afinal, ele desenvolverá atividades como docente. Segundo Althaus (1997, p.72), “[...] o despertar pedagógico começa a se manifestar apenas [...] no momento em que os alunos realizam estágios nas escolas”. A união da teoria e a prática coloca como importante a essa concepção de formação de professores, pois o PRP é parecido com um estágio supervisionado, no qual o acadêmico entra nas realidades de sua profissão utilizando a teoria e a prática. Conforme o edital da CAPES podemos ver as várias funções que têm que ser desenvolvida no programa, no qual visa:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática 1 profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

II. **Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura**, tendo por base a experiência da residência pedagógica; [...]

IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Edital CAPES, 06/2018)

[...] **A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura** em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente (CAPES, 06/2018).

Conforme está previsto, tem-se como objetivo reformular o estágio supervisionado. Neste sentido, o PRP apresenta-se como uma convalidação do estágio no qual a Universidade exige como pré requisito de formação. Para os estudantes, este formato configura-se numa remuneração cuja função é permitir dedicação aos estudos – não sendo necessário, nesta situação, dividir o tempo com outra forma de trabalho. Através disso a escola e universidade os graduandos terão um contato com sua profissão escolhida (SPOSITO; CORROCHANO, 2005).

O Projeto Residência Pedagógica também propõe uma preparação, pois coloca o graduando em uma responsabilidade como a de qualquer professor da rede básica de ensino, pois o residente precisa construir seu próprio plano de para desenvolver na sala de aula. Estas atividades auxiliam a lidar com a realidade que a escola trás e a forma como articular os conhecimentos adquiridos academicamente.

O primeiro contato com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP)

Nosso contato inicial com o PRP foi em agosto de 2018, onde nos primeiros 6 meses fizemos uma revisão teórica acerca da alfabetização. A escola aprovada na seleção por edital, é uma em um bairro periférico, da rede municipal. O PRP vem sendo realizada na sala da professora que também participou de uma seleção para concorrer a vaga de professora supervisora.

A partir disso, tivemos contato realmente com a escola nas primeiras semanas de aula, na jornada pedagógica da escola uma semana antes de iniciar as aulas. Na semana seguinte estávamos nas regências sendo apresentadas aos alunos.

Vale lembrar que a sala que foi escolhida para ter o Projeto foi a critério da instituição e professora, sendo escolhido o 3º ano do período matutino estavam matriculados alunos que apresentavam algum tipo de dificuldade na aprendizagem. Nos deparamos então com grande parte de alunos que não foram totalmente alfabetizados anteriormente. Sendo assim, nosso objetivo como residentes foi proporcionar aos alunos aulas que retomasse a alfabetização, com práticas pedagógicas que de certa forma incluísse aqueles alunos que já haviam realizado o processo perfeitamente.

A experiência de estar regendo uma sala de aula, trouxe a nós um baque muito grande, pois até então não tínhamos entrado em contato com as séries iniciais. Porém, compreendemos que vivenciar esse modelo de estágio onde as horas de regências de aulas são maiores nos proporciona um conhecimento enriquecedor, pois nos deparamos com uma realidade que futuramente possamos encontrar ao exercer nossa profissão.

Considerações Finais

Ao entrarmos em contato com o Programa Residência Pedagógica compreendemos que é necessário que o acadêmico em seu processo de formação, apesar da realização dos estágios obrigatórios, possua essa possibilidade de experienciar a prática pedagógica da sala de aula.

O PRP traz uma gama de conhecimentos em que passamos levar a refletir na nossa prática em sala de aula, pois temos carga horária que estamos a frente de conduzir uma aula como professores exercendo sua função, então é uma forma onde temos a oportunidade de conhecer o cotidiano de como ser professor e postura com os alunos.

O Residência Pedagógica é importante para os acadêmicos da graduação, pois lhe proporciona vivenciar uma sala de aula com suas realizações e dificuldades enfrentadas. Além disso, auxilia que se enfrente os desafios que ocorrem em sala de aula buscando recursos pedagógicos e teorias no auxílio do desenvolvimento dessas crianças. As experiências boas e ruins servem como aprendizado porque todo aprendizado tem que ser absorvido por meio dessa experiência, assim nos tornamos profissionais diferentes e humanos.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, M. T. M. **Didática: da análise de suas contribuições nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa à análise de suas repercussões na prática pedagógica do professor de escola pública.** Dissertação (Mestrado). UEPG. 1997. 140 p.

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 01/07/2019

GIGLIO, C. M. B. **Residência Pedagógica como diálogo permanente entre a formação inicial e continuada de professores.** In: DALBEN, A. et al. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.* 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. 1, p. 375-392.

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. **A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências.** *Momento: diálogos em educação*, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago, 2018.

SPOSITO, M. P.; CORROCHANO, M. C. **A face oculta da transferência de renda para jovens no Brasil.** *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP.* v. 17, n. 2, p. 141-172, 2005.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **As pesquisas sobre professores iniciantes: Algumas aproximações.** *Educação em Revista | Belo Horizonte | v.26 | n.03 | p.39-56 | dez. 2010.*

PANIZZOLO, Claudia, **Programa de Residência Pedagógica da Unifesp: Avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio.** XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, ENDIPE - 23 a 26 de julho de 2012, FE/UNICAMP, São Paulo- Campinas